

## Órgão alemão restaurado no rio de janeiro



O órgão Walcker da Comunidade Luterana „Martin Luther“, a Rua Carlos Sampaio nº 251 – Centro, Rio de Janeiro (RJ) foi solenemente reinaugurado na manhã do domingo 12 de dezembro de 2004. O instrumento, com mais de 730 tubos, passou por uma restauração completa. Os trabalhos de restauração, com custo final em torno de R\$ 125.000,00 (cento e vinte e cinco mil reais), foram executados pela firma „Família Artesã Rigatto & Filhos“, de São Paulo e custeados, em parte, pelo Governo da Alemanha, com intermediação do seu Consulado Geral no Rio de

**Órgão da Comunidade Luterana Martin Luther – Rio de Janeiro**  
Fabricado por E. F. Walcker & Co. - Ludwigsburg – Württemberg  
Opus 2198 – 1928

### Disposição de Registros

<b>Hauptwerk (I)</b>	<b>Schwellwerk (II)</b>	<b>Pedal (30 notas)</b>
Prinzipal 8'	Rohrflöte 8'	Subbass 16'
Bordun 8'	Salicional 8'	Viola 8'
Dulciana 8'	Vox Coeleste 8'	
Octave 4'	Flöte 4'	
Mixtur III-IV	Piccolo 2'	
	Trompete 8'	

### **Acoplamentos e registros auxiliares:**

II – I, II – I Super, II – I Sub, Super I, Super II, I – P, I Super – P, II – P, II Super – P, Combinações livres 1 e 2, anulador geral, Combinações fixas: p – mf – f – ff – tutti, anulador do Trompete, crescendo, pedal expressivo

Janeiro, e pela própria Comunidade. Todo o processo de restauração foi coordenado e acompanhado pelo perito em órgãos designado pelo Ministério de Assuntos Exteriores da República Federal da Alemanha, Sr. Ingbert Niebling que, no dia 10 de dezembro de 2004, deu por encerrada sua missão em ato formal de exame e homologação da reforma, do qual participaram, pelo Consulado: Dr. Felix Neumann, Vice-Cônsul Geral, e Sra. Elisabeth Moeschke, Adida Cultural; pela Comunidade: Sr. Carlos Reetz, Vice-Presidente, Pastor Dorival Ristoff e Sr. Eugênio Gall, Organista; e, pela

## Órgão alemão restaurado no rio de janeiro

firma restauradora, Sr. José Carlos Rigatto, Organeiro.

A história deste instrumento está intimamente ligada à história da própria igreja. Em 1925, a então Comunidade Evangélica Alemã do Rio de Janeiro viu-se de repente na necessidade de construir um novo templo, pois o antigo, situado na Rua dos Inválidos, havia sido, naquele ano, totalmente destruído por um incêndio. O órgão de tubos existente na antiga edificação também foi inteiramente consumido pelas chamas. Em maio de 1926, a Comunidade adquiriu um terreno maior na Rua Carlos Sampaio, atual endereço. O então Pastor da Comunidade, Friedrich Ludwig Höpffner, encomendou o projeto do novo templo ao arquiteto F. Larouette, da cidade alemã de Frankenthal, Palatinado. Ao mesmo tempo, encomendou um novo órgão à firma E. F. Walcker & Co., de Ludwigsburg, Württemberg, enviando todos os dados técnicos necessários para a sua construção. Após a remessa por via marítima de um volume de 20m<sup>3</sup>, pesando 3.300 kg, coube ao organeiro Sr. Vollmar, representante da Casa Walcker em Buenos Aires, instalar o instrumento. No dia 28 de outubro de 1928 foram inaugurados num culto solene, concomitantemente, novos templo e órgão da igreja. A parte musical da solenidade de inauguração ficou a cargo do talentoso organista Fritz Barth (1910–1961), nascido em Mannheim, então com 18 anos. Ele desempenhou a função de organista da Comunidade com dedicação e entusiasmo por mais de três décadas, apresentando inclusive muitos concertos, até o fim de sua vida. Sucederam-lhe na função Liselotte Finke-Köbig, Sra. Reimann, Ingrid Preuss e, desde 1999, Eugênio Gall, que acumula as funções de organista e regente do coro.

De acordo com os arquivos da igreja, o organista (e técnico) Fritz Barth realizou, em 1950, importantes modificações e consertos no instrumento. Em 1963 ocorreu nova reforma, realizada pelo organeiro alemão Kleuker de Brakwede, Westfália, num trabalho de duas semanas a um custo de 2.500,00 marcos. Por fim, nos anos 70 e 80 foram feitos alguns reparos emergenciais e, a partir daí, o órgão foi-se deteriorando por falta de manutenção até ficar numa situação que beirava o irremediável. Em 1999, o atual Pastor da Comunidade, Dorival Ristoff e o organista Eugenio Gall, em consonância com a diretoria da Comunidade, tomaram a iniciativa de procurar meios para uma completa restauração do instrumento. Já sabendo que a pequena Comunidade sozinha não poderia arcar financeiramente com o empreendimento, solicitaram ajuda ao Governo da República Federal da Alemanha através do seu Consulado Geral no Rio de Janeiro. O Ministério do Exterior da República Federal da Alemanha enviou então o perito acima mencionado com as incumbências de avaliar a viabilidade da reforma e apreciar os orçamentos e qualificações de três organeiros nacionais concorrentes, saindo vencedora a firma „Família Artesã Rigatto & Filhos.

Os trabalhos de restauração foram iniciados em dezembro de 2002 e concluídos no início de dezembro do ano passado. Gostaríamos de narrar alguns aspectos relevantes da reforma: Na desmontagem do instrumento, constatou-se o quanto ele já se encontrava internamente comprometido pela ação dos cupins. O fole, que estava irrecuperável, teve de ser substituído por outro totalmente novo, „fabricado com os melhores materiais, de forma profissional e exemplar. O mesmo julgamento também para os dois foles de compensação, igualmente novos“, segundo o parecer do Protocolo de Homologação. O console do órgão, antes integrado ao corpo do instrumento na tribuna atrás do altar, foi desmembrado e transferido para baixo, para a nave da igreja ao lado do altar, com vistas a viabilizar maior interatividade entre organista e oficiante nos cultos, melhor integração do órgão com coro e outros instrumentos, etc. „Indo além das cláusulas contratuais, os restauradores trocaram todas as plaquetas dos registros por novas; todos os revestimentos de celulóide das teclas foram substituídos, três pedaletes foram instalados como registros auxiliares para o organista (combinações livres 1 e 2 e tutti); as teclas da pedaleira foram renovadas com



## Órgão alemão restaurado no rio de janeiro

madeiras melhores, de cores diferentes entre as teclas superiores e inferiores“; um moderno sistema computadorizado de controle do pedal expressivo foi importado dos Estados Unidos e instalado. Os someiros foram completamente restaurados, todos os eletroímãs trocados por peças importadas da Itália, todos os folezinhos igualmente trocados. Num trabalho meticuloso e delicado (soldas homogêneas nos tubos metálicos, calafetagem de fissuras nos de madeira), todos os tubos foram restaurados e colocados em situação perfeita. O trabalho de harmonização e afinação, desenvolvido por Márcio e Daniel Rigatto no final da reforma, foi, para o perito alemão, „uma prova da competência e meticulosidade com que ambos realizaram este trabalho“.

Esta restauração devolveu à cidade do Rio de Janeiro um de seus mais belos órgãos, que continuará soando por muito tempo para a honra e glória de Deus, no culto que a Ele ali é prestado, e para o enriquecimento cultural da cidade, através das séries de concertos e recitais organizados pela Comunidade. A propósito, o primeiro ciclo de recitais no órgão Walcker da Igreja „Martin Luther“, comemorativo da reinauguração do instrumento, foi realizado entre abril e junho de 2005 e contou com a participação dos organistas Eduardo Biato, Domitila Ballesteros, Marco Aurélio Lischt, Benedito Rosa e Eugênio Gall.

Texto: E. Gall

Fontes: Niebling, I. - Restaurierungsbericht und Abnahmeprotokoll, dez 2004

Doerzapff, R. - O órgão da Igreja Martin Luther – Histórico, dez 2004